



P.T.N. - APS - SUCR - 1998 - TKT - 0012

# **PARTIDO DOS TRABALHADORES**

## **Diretório Regional de Minas Gerais**

### **MULHERES NEGRAS PETISTAS**

A organização da Mulher Negra tem seus avanços, cada dia mais no conjunto do movimento negro.

Nas suas lutas específicas, a mulher negra apresenta uma visibilidade nas elaborações dos projetos de políticas públicas e nas suas execuções. A sua atuação em encontros nacionais, atividades de movimentos específicos (exemplo), alteração nos livros didáticos que contém conteúdo racista. Vem demonstrando a nossa disposição em contrapor a qualquer tipo de opressão ou violação dos nossos direitos. O combate a discriminação racial deve ser uma luta permanente e conjuntamente com a construção partidária.

Para nós, a nossa luta tem como fundamento ampliar a defesa da cidadania e auto-estima da população negra para denunciar e punir atitudes e ações discriminatórias, projetar e valorizar o seguimento marginalizado da sociedade brasileira que são negros e negras. As nossas ações tem também como objetivo, além de defender e propor políticas públicas para povo afro-brasileiro, que garanta a eliminação do racismo. Deverá promover o intercâmbio e a socialização das informações, contribuindo para o avanço das organizações políticas que venha representar a defesa dos direitos do conjunto das negras e negros petistas.

Por representarmos o segmento marginalizado socialmente, podemos constatar que a despeito de toda a nossa fragilidade organizativa, temos dado passos importantes de nossa temática específica na sociedade brasileira. Muitos são os espaços possíveis para a nossa atuação, muitos outros podem ser construídos por nós.

### **LUTAR CONTRA A VIOLÊNCIA É LUTAR CONTRA O EXTERMÍNIO DO POVO NEGRO**

Nas últimas décadas, ocorreram consideráveis avanço na condição econômica, política e social da mulher, no entanto é forçoso reconhecer que essa evolução não atingiu à todos. As lutas levaram a muitas conquistas e formulações de leis que procuram diminuir as desigualdades, essas leis entretanto não tem conseguido eliminar a violência contra a mulher, violência que não está restrita à de caráter sexual ou doméstica, como o espancamento, estupro, assassinato em defesa da honra, mas existe uma violência estrutural, cotidiana, invisível, considerada até normal, está contida na diferença salarial, na exigência da boa aparência das fichas de cadastro ou seleção para se obter emprego ou quando as boas opções de trabalho são reservadas para os homens independente de capacidade ou competência, quando somos forçadas a assumir a condição de provedoras e chefe de família.

Esses dados evidenciam a profunda discriminação sofrida pelas mulheres, em especial a mulher negra, basta observar o quadro abaixo:

<b>MÉDIA SALARIAL NO BRASIL</b>	
Homens Brancos	3,6 Salários Mínimos
Homens Negros e Pardos	2,9 Salários Mínimos
Mulheres Brancas	3,6 Salários Mínimos
Mulheres Negras	1,7 Salários Mínimos

**Fonte: Relatório do C.N. da Mulher**

- De 100 mulheres negras matriculadas nas escolas, duas chegam a universidade.

Mulheres



# PARTIDO DOS TRABALHADORES

Diretório Regional de Minas Gerais

• Minas Gerais tem 42,3 de mulheres esterilizadas, as negras são as vítimas preferenciais do programa dito de controle da natalidade ou controle "demográfico" por ser considerada mais fértil e disponível para o sexo. Segundo dados da OMS 24% das mulheres esterilizadas são negras e jovens e estão no mercado de trabalho.

Assim vamos percebendo que é uma violência que a mulher seja discriminada por seu sexo, cor da pele, raça, por sua aparência física, que receba salário menor pelo mesmo trabalho, que tenha menor acesso a educação, que tenha que provar que é estéril para conseguir emprego, que se submeta a assédio sexual, que seja considerada objeto de prazer.

Neste longo processo de descoberta de identidade, vamos descobrindo que a violência que se esconde por trás da divisão do mundo entre homens que dominam e mulheres que são dominadas, não basta gritar e denunciar, a luta vai além das lágrimas, além dos protestos.

É preciso que nossos direitos sejam respeitados e que a violência nas mais diferentes formas seja punida. E para poder exigir é preciso organizar-se, participar, criar forças em conjunto com outras mulheres.

Por isto estamos nós, mulheres negras no coletivo da Secretaria Estadual de Combate ao Racismo PT-MG.

Queremos discutir a superação do racismo e das desigualdades colocada para o povo negro, não basta desenvolver ações eventuais, é preciso atuação permanente para fazer crescer a consciência crítica para qualificar e quantificar a luta anti-racista, para combater as teorias da miscigenação e da democracia racial.

Podemos afirmar que assumir a negritude é uma escolha muito difícil, pois envolve a consciência e as conseqüências de ser negro numa sociedade racista como a brasileira.

O sentido da luta contra o racismo não é fazer com que o branco deixe de ser racista, isto é utopia.

É preciso buscar um projeto de auto-afirmação do negro, fazendo a revolução estrutural e vivencial, estabelecendo critérios de participação.

A disputa política é salutar.

Porque!

"Tentaram nos convencer que éramos divinas e nos negaram a terra.

Tentaram nos convencer que éramos santas e nos negaram o prazer.

Tentaram nos convencer que éramos escravas e nos negaram a liberdade.

Somos simplesmente mulheres do ventre à mente, unidas e conscientes juntando nossa luta à luta pela liberação de nossa gente." (Consuelo Lins)

## **Pelo Coletivo de Mulheres Negras Petistas**

**Osvaldina**

**Diretório Estadual PT-MG**

**Jaqueline Ferreira**

**Coletivo da SECR PT-MG**

**Denise Pacheco**

**Sec. Comb. Racismo PT-MG**



# **PARTIDO DOS TRABALHADORES**

Diretório Regional de Minas Gerais

## **MULHERES NEGRAS PETISTAS**

A organização da Mulher Negra tem seus avanços, cada dia mais no conjunto do movimento negro.

Nas suas lutas específicas, a mulher negra apresenta uma visibilidade nas elaborações dos projetos de políticas públicas e nas suas execuções. A sua atuação em encontros nacionais, atividades de movimentos específicos (exemplo), alteração nos livros didáticos que contém conteúdo racista. Vem demonstrando a nossa disposição em contrapor a qualquer tipo de opressão ou violação dos nossos direitos. O combate a discriminação racial deve ser uma luta permanente e conjuntamente com a construção partidária.

Para nós, a nossa luta tem como fundamento ampliar a defesa da cidadania e auto-estima da população negra para denunciar e punir atitudes e ações discriminatórias, projetar e valorizar o seguimento marginalizado da sociedade brasileira que são negros e negras. As nossas ações tem também como objetivo, além de defender e propor políticas públicas para povo afro-brasileiro, que garanta a eliminação do racismo. Deverá promover o intercâmbio e a socialização das informações, contribuindo para o avanço das organizações políticas que venha representar a defesa dos direitos do conjunto das negras e negros petistas.

Por representarmos o segmento marginalizado socialmente, podemos constatar que a despeito de toda a nossa fragilidade organizativa, temos dado passos importantes de nossa temática específica na sociedade brasileira. Muitos são os espaços possíveis para a nossa atuação, muitos outros podem ser construídos por nós.

## **LUTAR CONTRA A VIOLÊNCIA É LUTAR CONTRA O EXTERMÍNIO DO POVO NEGRO**

Nas últimas décadas, ocorreram consideráveis avanço na condição econômica, política e social da mulher, no entanto é forçoso reconhecer que essa evolução não atingiu à todos. As lutas levaram a muitas conquistas e formulações de leis que procuram diminuir as desigualdades, essas leis entretanto não tem conseguido eliminar a violência contra a mulher, violência que não está restrita à de caráter sexual ou doméstica, como o espancamento, estupro, assassinato em defesa da honra, mas existe uma violência estrutural, cotidiana, invisível, considerada até normal, está contida na diferença salarial, na exigência da boa aparência das fichas de cadastro ou seleção para se obter emprego ou quando as boas opções de trabalho são reservadas para os homens independente de capacidade ou competência, quando somos forçadas a assumir a condição de provedoras e chefe de família.

Esses dados evidenciam a profunda discriminação sofrida pelas mulheres, em especial a mulher negra, basta observar o quadro abaixo:

<b>MÉDIA SALARIAL NO BRASIL</b>	
Homens Brancos	3,6 Salários Mínimos
Homens Negros e Pardos	2,9 Salários Mínimos
Mulheres Brancas	3,6 Salários Mínimos
Mulheres Negras	1,7 Salários Mínimos

**Fonte: Relatório do C.N. da Mulher**

- De 100 mulheres negras matriculadas nas escolas, duas chegam a universidade.



# **PARTIDO DOS TRABALHADORES**

## **Diretório Regional de Minas Gerais**

• Minas Gerais tem 42,3 de mulheres esterilizadas, as negras são as vítimas preferenciais do programa dito de controle da natalidade ou controle "demográfico" por ser considerada mais fértil e disponível para o sexo. Segundo dados da OMS 24% das mulheres esterilizadas são negras e jovens e estão no mercado de trabalho.

Assim vamos percebendo que é uma violência que a mulher seja discriminada por seu sexo, cor da pele, raça, por sua aparência física, que receba salário menor pelo mesmo trabalho, que tenha menor acesso a educação, que tenha que provar que é estéril para conseguir emprego, que se submeta a assédio sexual, que seja considerada objeto de prazer.

Neste longo processo de descoberta de identidade, vamos descobrindo que a violência que se esconde por trás da divisão do mundo entre homens que dominam e mulheres que são dominadas, não basta gritar e denunciar, a luta vai além das lágrimas, além dos protestos.

É preciso que nossos direitos sejam respeitados e que a violência nas mais diferentes formas seja punida. E para poder exigir é preciso organizar-se, participar, criar forças em conjunto com outras mulheres.

Por isto estamos nós, mulheres negras no coletivo da Secretaria Estadual de Combate ao Racismo PT-MG.

Queremos discutir a superação do racismo e das desigualdades colocada para o povo negro, não basta desenvolver ações eventuais, é preciso atuação permanente para fazer crescer a consciência crítica para qualificar e quantificar a luta anti-racista, para combater as teorias da miscigenação e da democracia racial.

Podemos afirmar que assumir a negritude é uma escolha muito difícil, pois envolve a consciência e as conseqüências de ser negro numa sociedade racista como a brasileira.

O sentido da luta contra o racismo não é fazer com que o branco deixe de ser racista, isto é utopia.

É preciso buscar um projeto de auto-afirmação do negro, fazendo a revolução estrutural e vivencial, estabelecendo critérios de participação.

A disputa política é salutar.

Porque!

"Tentaram nos convencer que éramos divinas e nos negaram a terra.

Tentaram nos convencer que éramos santas e nos negaram o prazer.

Tentaram nos convencer que éramos escravas e nos negaram a liberdade.

Somos simplesmente mulheres do ventre à mente, unidas e conscientes juntando nossa luta à luta pela liberação de nossa gente." (**Consuelo Lins**)

### **Pelo Coletivo de Mulheres Negras Petistas**

**Osvaldina**

**Diretório Estadual PT-MG**

**Jaqueline Ferreira**

**Coletivo da SECR PT-MG**

**Denise Pacheco**

**Sec.Comb.Racismo PT-MG**